



Alexandra Simões Andrade

**“Inglês é acessório?” Preconceito
Interdisciplinar em uma Escola Estadual
do Rio de Janeiro**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-graduação em Letras da PUC - Rio.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Inés Kayon de Miller

Rio de Janeiro
Janeiro de 2007



Alexandra Simões Andrade

**“Inglês é acessório?” Preconceito
Interdisciplinar em uma Escola Estadual
do Rio de Janeiro**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Dr^a. Inés Kayon de Miller

Orientadora
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Maria do Carmo Leite de Oliveira

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Vera Lúcia Teixeira da Silva

Faculdade de Formação de Professores – UERJ

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Alexandra Simões Andrade

Professora de Língua Inglesa com habilitação em Português- Inglês pela UNIPLI (1999). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira pela UFF (2001). Atua na área de ensino de inglês como língua estrangeira no contexto privado desde 1996, e no contexto público desde 2003. Associada da ALAB, da APLIERJ e do BRAZ- TESOL. Professora reflexiva e pesquisadora das vozes presentes no universo escolar em busca de melhor entendimento do mesmo.

Ficha Catalográfica

Andrade, Alexandra Simões

“Inglês é acessório?” Preconceito interdisciplinar em uma escola estadual do Rio de Janeiro / Alexandra Simões Andrade ; orientadora: Inés Kayon de Miller. – 2007.

155 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Inglês língua estrangeira. 3. Preconceito interdisciplinar. 4. Confronto de vozes. 5. Rede Estadual de Ensino. 6. Representação. 7. Reflexão. I. Miller, Inés Kayon de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 400

Para minha avó Conceição (*In Memoriam*)
que ensinou-me o significado do verbo “amar”.

Para meus filhos, Juliana e Lucas,
aqueles que mais me enriquecem
no diálogo permanente da vida.

Agradecimentos

- A Deus, pela presença constante em minha vida, pelo auxílio nas minhas escolhas e pelo conforto nas horas difíceis.
- À PUC-Rio, pela oportunidade de fazer o curso de Mestrado e pela bolsa de isenção acadêmica concedida.
- À minha querida orientadora Inés Miller, por acreditar e me fazer acreditar que essa pesquisa era possível. Obrigada pelo estímulo, pela acolhida de mãe, pelas intervenções e questionamentos que ecoaram vozes tão ricas, precisas e imprescindíveis, sem as quais não teria chegado aonde cheguei. Obrigada pelo exemplo a ser seguido.
- A todas as professoras do Departamento de Letras da PUC-Rio que direta ou indiretamente contribuíram para a presente dissertação, em especial às professoras Maria do Carmo Leite de Oliveira e Maria das Graças Dias Pereira pelas “aulas de vida” e pela gentileza em aceitar participar da Comissão examinadora.
- À professora e amiga Vera Lúcia Teixeira da Silva por gentilmente participar da Comissão examinadora e por acompanhar de longe, porém ativamente, meus passos durante o Mestrado.
- À Luciana, pelas vozes dialógicas construídas e reconstruídas e pela gentileza e consideração em participar da presente pesquisa.
- Aos amigos e professores do Colégio Estadual Armando Gonçalves por sempre acreditarem que este momento chegaria. Em especial à Norma e à Lourdinéa.
- À “vovó Lelinha” por ser sogra-mãe-amiga que sempre acreditou em meu potencial e cuidou de meus filhos por mim durante as várias horas de pesquisa e trabalho. Obrigada pelo sorriso, pelo abraço e pelo exemplo a ser seguido.
- A meus filhos, Juliana e Lucas, por terem compreendido minhas intermináveis horas em frente ao computador, e apoiando-me sempre com um sorriso reconfortante. Espero que este trabalho sirva de exemplo para vocês.
- A Nielsen, meu “amôde”, esposo, companheiro e amigo de todas as horas por compreender minhas angústias, minha falta de paciência, e meu desespero em momentos em que tudo parecia dar errado. Obrigada pela presença constante, pelo apoio, cumplicidade e carinho, sem os quais a conclusão dessa pesquisa tornar-se-ia impossível.

Agradecimentos especiais

- À Carminda, que mesmo sem saber, ajudou-me a iniciar a presente pesquisa, fazendo-me entender a importância da seriedade e do amor àquilo que fazemos.

- À minha querida mãe Sonia (*In memoriam*), que sempre desejou que este momento chegasse e que de alguma forma o está contemplando. Obrigada por me ensinar a ser forte e ultrapassar obstáculos e adversidades de cabeça erguida.

- À minha querida e adorada avó Conceição (*In memoriam*), que sempre me seguiu desde o primeiro rabisco, sendo minha amiga e mentora, apoiando-me em todas as horas e a primeira a acreditar que eu poderia chegar até aqui. Obrigada por me ensinar a amar profundamente o próximo e pelo exemplo de vida que desejo um dia poder deixar para meus filhos.

Resumo

Andrade, Alexandra Simões; Miller, Inés Kayon de (Orientadora). **“Inglês é acessório?” Preconceito interdisciplinar em uma escola estadual do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, 2006. 155p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar as vozes dialógicas envolvidas no contexto de uma Escola Estadual do Rio de Janeiro em busca de traços que indiquem a existência de possível preconceito em relação ao ensino/aprendizagem de inglês como Língua Estrangeira. As noções de dialogismo, enunciado, polifonia e voz de Bakhtin ([1977] 2004; [1979] 2003) e de representação de (Bruner, 1996; Celani, 1984; Celani e Magalhães, 2002; Giroux, 1992) permeiam a análise dessas vozes. A investigação realizou-se através de notas de campo geradas dentro da escola pesquisada, de entrevista com uma das professoras de inglês da escola, da análise dos textos dos Parâmetros Curriculares Nacionais do 3º e 4º ciclos para Língua Estrangeira (PCN-LE; 1998) e da Reorientação Curricular realizada pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (2005) buscando-se encontrar, neles ou através deles, vozes conflitantes, possivelmente geradoras de preconceito interdisciplinar na área pesquisada. Diante de um corredor de vozes formado a partir dos dados gerados, percebeu-se como o enunciado de uma voz reflete o enunciado de outra, assim como a voz da pesquisadora entrelaça-se às outras que ecoam simultaneamente. O confronto de todas as vozes ouvidas aponta um preconceito existente não apenas ao ensino/aprendizagem de língua inglesa na rede Estadual, mas à Língua Estrangeira em geral. As representações de professores encontradas nos Parâmetros, na Reorientação e na entrevista com a professora refletem a necessidade do professor de línguas em constituir-se como um profissional responsável por sua formação contínua. A ausência desta pode gerar, no universo escolar e naqueles que dele participam direta ou indiretamente, atitudes preconceituosas relacionadas ao ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira na rede oficial.

Palavras-chave

Inglês língua estrangeira; preconceito interdisciplinar; confronto de vozes;
Rede Estadual de Ensino; representação; reflexão.

Abstract

Andrade, Alexandra Simões; Miller, Inés Kayon de (Advisor). ***“Is English an accessory?” Interdisciplinary prejudice in a public sector school in Rio de Janeiro.*** Rio de Janeiro, 2006. 155p. Master’s Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This research aims to investigate the context of a public sector school in the city of Rio de Janeiro, in search of discursive traces that might point towards the possible existence of prejudice regarding the teaching/learning of English as a foreign language. The notions of dialogism, enunciation, polyphony, and voice proposed by Bakhtin ([1977] 2004; [1979] 2003) as well as the notion of representation (Bruner, 1996; Celani, 1984; Celani & Magalhães, 2002; Giroux, 1992) inform the analysis of the emerging conflicting voices, possibly generators of interdisciplinary prejudice in the institutional context. The investigation was carried out through field notes generated within the researched school, an interview with one of the school’s English teachers, and the analysis of the texts of the National Curriculum Parameters of the 3rd and 4th cycles for Foreign Languages (PCN-LE) as well as those of the Curriculum Reorientation developed by the Secretary of Education of the State of Rio de Janeiro (2005). Considering the generated data as an imaginary hall of voices, it is possible to realize how the enunciation of one voice reflects the enunciation of another, with the researcher’s voice intertwining with all the others that echo simultaneously. The confrontation of all these voices suggests that prejudice is not only related to the teaching/learning of English in the Public Sector, but also to Foreign Languages in general. The representations of teachers found in the Parameters, in the Reorientation and in the interview with the teacher reflect the necessity that the language teacher currently has of constituting him/herself as a professional who is responsible for his/her continuing academic development. The lack of involvement in such processes might result in prejudiced attitudes regarding the teaching/learning of English as a foreign language in the universe of the public sector school and in those who, directly or indirectly, are a part of it.

Keywords

English as a Foreign Language; interdisciplinary prejudice; confrontation of voices; public sector teaching; representation; reflection.

Sumário

1. Introdução	16
1.1- O Intuito em ensinar/aprender inglês como língua estrangeira	19
1.2- A noção básica.....	21
1.3- As questões de pesquisa	23
2. Dialogismo, enunciado, polifonia, e representação	26
2.1- O dialogismo bakhtiniano	27
2.2- A questão do enunciado.....	32
2.3- A polifonia da linguagem – “ <i>Eu em tudo ouço vozes</i> ”	41
2.3.1- O conceito de “voz”	43
2.4- O conceito de representação	45
3. Aspectos metodológicos	49
3.1- O contexto da pesquisa e minha experiência dentro da escola	50
3.2- Recortes do cotidiano	55
3.2.1- Recortes do discurso oral.....	58
3.2.2- A entrevista-conversa.....	60
4. A polifonia das vozes ouvidas nos PCN de língua estrangeira e na Reorientação Curricular	62
4.1- Objetivos gerais do ensino de LE para o ensino fundamental	64
4.2- A justificativa social para a inclusão de LE no ensino fundamental	69
4.2.1- Papel da área de LE no ensino fundamental	79
4.2.2- A restauração do papel da LE.....	86
4.2.3- Os focos de ensino: a metáfora das lentes de uma máquina fotográfica.....	88
4.3- Critérios para inclusão de línguas estrangeiras no currículo.....	91
4.4- Síntese da situação atual do ensino de uma LE no Brasil de acordo com os PCN	93

4.5- Representações de professores de LE presentes nos PCN-LE e na Reorientação Curricular	97
5. Análise da entrevista-conversa com a professora de inglês	106
5.1- As disciplinas lecionadas na escola	107
5.1.2- “O português e a matemática”	108
5.1.3- A importância da língua inglesa para a vida do aluno	110
5.2- A voz ecoada de outra disciplina – a Educação Física	116
5.2.1- A voz de outrem	119
5.3- Vozes que ecoam preconceito	120
5.3.1- Vozes que ecoam relação de poder.....	125
5.4- A professora-pesquisadora participante da conversa	126
5.4.1- O professor de LE que gera preconceito.....	129
6. Vozes contínuas gerando reflexões contínuas	134
7. Referências bibliográficas.....	143
Anexos	148
Anexo 1: Entrevista-conversa com uma das professoras de inglês da escola pesquisada.....	149
Anexo 2: Notas de campo	154

Lista de figuras

Figura 1: O círculo vicioso da falta de motivação	54
Figura 2: Objetivos gerais do ensino fundamental	65
Figura 3: Expectativas e capacidades do aluno ao longo dos quatro anos do ensino fundamental nos PCN-LE	67
Figura 4: Grade curricular de 5ª a 8ª série do ensino fundamental	71
Figura 5: Tipos de conhecimentos	101
Figura 6: Algumas representações de professores nos documentos analisados	103
Figura 7: Incompatibilidade entre os textos dos PCN-LE e da Reorientação Curricular e a realidade da escola pesquisada	138

Convenções de transcrição

...	pausa não medida
(2.3)	pausa medida
.	entonação descendente ou final de elocução
?	entonação ascendente
,	entonação de continuidade
-	parada súbita
=	elocuições contíguas, enunciadas sem pausa entre elas
<u>sublinhado</u>	ênfase
MAIÚSCULA	fala em voz alta ou muita ênfase
°palavra°	fala em voz baixa
>palavra<	fala mais rápida
<palavra>	fala mais lenta
: ou ::	alongamentos
[início de sobreposição de falas
]	final de sobreposição de falas
()	fala não compreendida
(palavra)	fala duvidosa
(())	comentário do analista, descrição de atividade não verbal
“palavra”	fala relatada
↑	subida de entonação
↓	descida de entonação
hh	aspiração ou riso
.hh	inspiração

Convenções baseadas nos estudos de Análise da Conversação (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974; Atkinson e Heritage, 1984), incorporando símbolos sugeridos por Schiffrin (1987), Tannen (1989), Castilho e Petri (1987), Gago (2002).

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar etc. Neste diálogo o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra, e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal.

*Bakhtin, Problemas da Poética de
Obras Criativas de Dostoiévski*